



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA FLORESTA NACIONAL DE PIRAÍ DO SUL, PARANÁ, BRASIL.

Elvira de Bastiani

e-mail: elvira_bio@hotmail.com.

Universidade Estadual do Paraná- Campus União da Vitória, Departamento de Ciências Biológicas, União da Vitória, PR. ;

Sérgio Bazilio - Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória, Departamento de Ciências Biológicas, União da Vitória, PR.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com o maior número de espécies conhecidas de mamíferos no mundo 701 espécies, distribuídos em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens (Paglia, 2012). Cerca de 180 destas estão presentes no estado do Paraná (Mikich e Bérnils, 2004). Levantamentos faunísticos preliminares ou de curta duração são de extrema importância, pois através destes inventários é possível verificar os valores biológicos assim como o estado de conservação do ecossistema em questão. As principais ameaças à fauna paranaense são destruição, redução dos ecossistemas, caça, pesca predatória, comércio ilegal de espécimes, poluição dos ecossistemas terrestres e aquáticos, introdução de espécies exóticas, perda de fontes alimentares, uso indiscriminado de agroquímicos (Mikich e Bérnils, 2004). Estes fatores vêm sendo um agravante constante para a perda da biodiversidade (Mazzolli, 2006). Deste modo a preservação das espécies ameaçadas de extinção envolve o estabelecimento de áreas rigorosamente protegidas, assim como as Unidades de Conservação. Os levantamentos faunísticos são importantes para o conhecimento da fauna da região, podendo contribuir para os planos de manejo, com isso auxiliando a presença de animais silvestres. A flora bem conservada nas UC favorece a presença de animais. A falta de estudos e a deficiência de conhecimento prejudicam as iniciativas voltadas à conservação da fauna (Costa *et al.*, 2005) como é o caso da Flona de Piraí do Sul devido à ausência de estudos sobre mamíferos de pequeno, médio e grande porte.

OBJETIVOS

Contribuir com dados sobre os mamíferos de médio e grande porte presente na Floresta Nacional de Piraí do Sul no estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo

O presente estudo esta sendo desenvolvido na Floresta Nacional de Piraí do Sul (24°34'21.6''S 49°55'33.6''W 1085 m), possuindo uma área total de 152 hectares, dos quais 7,2 ha constituem em reflorestamentos de araucária e Imbuia, 39 hectares com Pinus, o restante da área é formado por florestas nativas, em diferentes estágios sucessionais, localizado próximo da divisa entre o primeiro e o segundo planalto paranaense, na região centro-leste do estado. Apresenta um relevo suavemente ondulado, com pequena elevação na parte sudeste, na Serra das Pedras,

onde se encontram as nascentes que dão origem aos cursos d'água que percorrem a Unidade. A unidade de conservação situa-se abaixo da linha do trópico de Capricórnio em área planáltica elevada, o clima é enquadrado como mesotérmico (subtropical a temperado), sempre úmido (sem estação seca definida) e com verões amenos (mês mais quente com temperatura média inferior a 22° C), enquadrando-o como Cfb segundo a classificação de Köppen (Paraná, 2008). Esta pesquisa foi realizada com a autorização do Sisbio (nº da autorização 35039-1).

Planejamento de Estudo

Para coleta dos dados foram utilizadas três metodologias não-invasivas distintas, armadilhamento fotográfico (A), busca de vestígios diretos e indiretos como visualização (VI), vocalização (VO), pegadas (P), estas foram identificadas com base no manual de Becker & Dalponte (1999) e análise de material escatológico (F), com o intuito de registrar o maior número possível de espécies e encontrar vestígios de caçadores. Foram inspecionadas todas as estradas e trilhas que existem na área da Flona assim como bordas, APPs e margens de córregos. Para cada registro foram anotados os dados de ocorrência.

RESULTADOS

Sete meses de amostragens foram realizados, totalizando um esforço amostral de 76 horas de busca direta e indireta, sendo percorridos 152 km. De acordo com as metodologias empregadas obtiveram-se com o uso das armadilhas fotográficas 217 registros fotográficos pertencentes a 11 espécies. Foram coletadas 38 amostras fecais de felinos das quais somente 17 amostras foram identificadas para a confirmação dos felinos por esta metodologia. Através das pegadas obteve-se 45 registros pertencentes a 12 espécies. Por visualizações foram obtidos nove registros, sendo registradas cinco espécies e através de vocalização teve oito registros de uma única espécie o *Allouata guariba* popularmente conhecido como bugio ruivo. Até o presente momento foram registradas 23 espécies, representando sete ordens sendo: **Primates**: *Alouatta guariba* (VI, VO); **Rodentia**: *Sphiggurus villosus* (VI), *Guerlinguetus ingrani* (A), *Dasyprocta azarae* (A, VI), *Cuniculus paca* (P); **Didelphimorphia**: *Didelphis albiventris* (VI), *Didelphis aurita* (A, Vi); **Carnivora**: *Puma concolor* (A, P, F), *Puma yagouaroundi* (F), *Leopardus pardalis* (A, P, F), *Leopardus wiedii* (A, F), *Leopardus tigrinus* (A, P, F), *Cerdocyon thous* (P), *Galictis cuja* (Vi), *Eira barbara* (A, P), *Nasua nasua* (A, P, VI), *Procyon cancrivorus* (P); **Lagomorpha**: *Lepus europaeus* (VI); **Cingulata**: *Euphractus sexcinctus* (VI), *Dasybus novemcinctus* (A, P); **Artiodactyla**: *Pecari tajacu* (P), *Mazama americana* (P), *Mazama gouazoubira* (A, P, VI). Dentre as 23 espécies registradas, oito espécies (*Alouatta guariba*, *Cuniculus paca*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Puma concolor*, *Pecari tajacu*), encontram-se ameaçadas, segundo a Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2003).

DISCUSSÃO

A Flona abriga uma riqueza expressiva comparando com a Flona de Três Barras, SC onde Wallauer (2000) registrou 34 espécies incluindo pequenos mamíferos e mamíferos voadores, sendo esta uma das Unidades de Conservação mais estudadas do Sul Brasil (FUPEF, 1990, CHEREM; PEREZ, 1996 ; WALLAUER, 2000).

CONCLUSÃO

Os dados adquiridos evidenciam a importância desta UC, pois apesar da pequena extensão da área, esta desempenha um importante papel para a conservação da mastofauna da região, pois esta área funciona como refúgio, já que a maioria das áreas de entorno foi transformada em áreas de reflorestamento (*Pinus sp.* e *Eucalyptus sp.*), agricultura e pastagem, para a criação de gado. Sendo incontestável a importância desta UC para conservação da fauna local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEREM, J. J.; PEREZ, D. M. 1996. Mamíferos terrestres de Floresta de Araucária no Município de Três Barras – SC. *Biotemas*, 9 (2): 29-46.

COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; MENDES, S.L.; DITCHFIELD, A.D. 2005. Mammal conservation in Brazil. *Conservation Biology*, 19 (3): 672-679.

FUPEF. 1990. Aspectos faunísticos da Floresta Nacional de Três Barras, SC. Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. Curitiba, Brasil, 26pp. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. MMA - maio de 2003.

MAZZOLLI, M. 2006. Persistência e Riqueza de Mamíferos Focais em Sistemas Agropecuários no Planalto Meridional Brasileiro. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

MIKICH, S. B.; BÉRNELIS, R. S. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.

PAGLIA, A.P. 2012 Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil 2ª Edição Conservation International.

PARANÁ - GOVERNO DO ESTADO, 2008. Mapa de clima do Estado do Paraná. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG), Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

Agradecimento

Ao SISBIO pela autorização da pesquisa e toda a equipe do ICMBio - Floresta Nacional de Pirai do Sul, PR.